ESCOLA TERRITORIAL DE 1º GRAU PAULO DE ASSIS RIBEIRO: PERCURSOS INICIAIS (1970-1980)

Flaviana Faustino da Silva (PPGE/UFMT) – flaviafaustino@outlook.com
Elizabeth Figueiredo de Sá (PPGE/UFMT) – elizabethfsa1@gmail.com
GT 13: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Resumo:
Este artigo versa sobre a criação e instalação da primeira escola em Colorado do Oeste/RO (1970-1980). Faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, vinculada ao GEM (Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória) e a Linha de Pesquisa Cultura, Memória e Teorias em Educação. Tem por objetivo entender como se deu esse processo de criação da Escola Territorial de 1º Grau Paulo de Assis Ribeiro concomitantemente à criação da cidade. Buscamos aqui entender por quem, como e com qual intuito essa escola foi criada nesta localidade e neste período. Para essa discussão partimos de pressupostos da História Cultura (CERTEAU, 1982), buscamos entender a história dessa escola nos apropriando de conceitos a partir da História das Instituições (NOSELLA e BUFFA, 2013). Como primeiros resultados obtidos é possível entender que com o grande contingente migratório neste período e nesta região, esta escola foi estabelecida no intento de manter as pessoas nessa região.
Palavras-chave: História da educação. História das Instituições. Escola Paulo de Assis Ribeiro.

1 Introdução

Este texto trata-se de um breve recorte de uma pesquisa maior que está em andamento, com o objetivo de compreender como se deu o processo de criação e instalação da Escola Territorial de 1º Grau Paulo de Assis Ribeiro, tendo como recorte temporal o período entre as décadas de 1970 a 1980. Esse recorte temporal justifica-se pelo fato de ter sido o período de maior fluxo migratório na região, o que culminou na criação de várias cidades no interior do estado de Rondônia, entre elas Colorado do Oeste, a cidade onde se localiza a escola *lócus* da pesquisa.

Pensar a educação a partir da história abre um mundo de reflexões que nos possibilita entender os acontecimentos que nos trouxeram as atuais conjunturas educacionais nas quais nos encontramos. Dentro da história da educação, pesquisar a história de uma instituição escolar nos permite entender aspectos educacionais que aquela instituição está inserida que nos possibilita compreender, além da escola, a sociedade que a constituiu.

Para alcançarmos o objetivo proposto a escrita desse texto será dividida da seguinte maneira, primeiramente versará sobre a criação da cidade onde se localiza a escola, pois, a chegada de migrantes a essa localidade foi fundamental para a instalação dessa instituição escolar, a história da cidade se mistura com a história da escola.

Após esse entendimento de como se estruturava a sociedade local na época, vamos tracejar como se deu o processo de criação e implantação da Escola Territorial de 1º Grau Paulo de Assis Ribeiro e tentar entender os caminhos percorridos.

2 O município de Colorado do Oeste: primeiros percursos

Para delinear está escrita percebe-se a necessidade de definir o espaço, o tempo e contextualizar alguns aspectos históricos e geográficos da cidade onde a Escola Territorial de 1º Grau se localiza. Pois, é a partir da história, dos eventos acontecidos no decorrer do tempo e em um determinado espaço, que se busca compreender a atual conjuntura política, social e econômica vivenciada.

Antes de qualquer discussão sobre a criação e implantação da primeira escola em Colorado do Oeste, faz se necessário entender em qual contexto, tempo e espaço essa escola seria inserida, para assim termos subsídios para compreendermos quais as intenções de se criar uma escola nessa região. De antemão é importante destacar que neste período entre as décadas de 1970 e 1980 quando intensificou a vinda dos migrantes para essa região do país, o Brasil estava sob o regime militar, com uma política de incentivo para as pessoas virem para a região amazônica.

O exemplo disso pode se observar no discurso do último governador do Território Federal de Rondônia e primeiro governador do estado de Rondônia, Jorge Teixeira, na transição de Território Federal de Rondônia para Estado de Rondônia, o então governador faz o seguinte discurso:

> Venham brasileiros de todo o Brasil, venham gentes de todos os povos. Rondônia oferece trabalho, solidariedade e respeito. Tragam seus sonhos, anseios e ilusões compartilhe tudo isso com esse povo admirável, assumam com ele os problemas e as dificuldades naturais da trajetória em busca do grande destino do Brasil. (GOMES, 2012, p. 192-193).

O ideal do governo militar à época era integrar a qualquer custo a região amazônica pouco povoada, ao restante do país, já mais industrializado. Então esse discurso nacionalista e integracionista era comum nesse período, para motivar a vinda de mais migrantes, tanto que

ganhou até alguns bordões como: *Integrar para não entregar* e *Terra sem homens para homens sem terra*. (SOUZA, 2011).

Alves (2019) também contribui com essa narrativa:

> Entre as décadas de 1970 e 1980 o Brasil registrou, vale lembrar, o maior fenômeno migratório de sua história, com milhares de agricultores e famílias do Sul se deslocando para o Norte, no intuito de ocupar as terrar oferecidas pelo governo. A ordem era: *Integrar para não entregar e terras para homens sem-terra.* (ALVES, 2019. p. 16, grifo do autor).

Foi nesse movimento de (re)ocupar a região, com migrantes vindo de várias partes do país, que a maioria das cidades do estado de Rondônia foi sendo criada e instalada. Nas décadas de 70 e 80, um dos motivos que contribui para esse grande fluxo migratório do qual o autor supracitado se refere, foi a construção da BR-029, atual BR 364. E ao longo desta rodovia os migrantes foram se organizando e hoje as maiores cidades do estado ficam as margens desta BR. O que não é o caso de Colorado do Oeste, ficando fora da principal rota rodoviária do estado.

O município de Colorado do Oeste situa-se ao sul do estado de Rondônia. Tem os primeiros registros datados de 1973, quando trinta e seis colonos de diversas regiões do país atraídos pela terra fértil e convidativa para a exploração agrícola se estabeleceram na região do rio Colorado, para exploração agrícola. O solo vermelho, com florestas exuberantes, que apresentavam plantas com indicativo de terra fértil despertou o interesse de muitas pessoas que começaram a vir para essas terras. (IBGE, 2017).

Posteriormente o Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) cria o Projeto Integrado de Colonização (PIC), intitulado Projeto Paulo de Assis Ribeiro em homenagem ao engenheiro geógrafo presidente do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, entre o período de 1968 a 1970, alguns anos depois a primeira escola do município também recebe seu nome. Neste período a região era conhecida como Quilometro 21. O pequeno povoado que estava se formando tinha esse nome pelo fato de ficar a 21 quilômetros de distância do rio Colorado, onde tudo começou. O nome atual dado ao município foi em homenagem a este rio, no qual ficam suas bases geográficas. (IBGE, 2017).

Até o ano de 1981 Colorado do Oeste foi distrito de Vilhena, com a promulgação da Lei Federal n° 6.921, de 16 de junho de 1981, assinada pelo então presidente da República João Figueiredo, Colorado do Oeste é desmembrado de Vilhena e torna-se município, tendo como início do seu povoamento o projeto de colonização implantado pelo INCRA citado anteriormente. (BRASIL, 1981).

Entretanto, antes mesmo de se tornar distrito da cidade de Vilhena, Colorado e Vilhena eram distritos da cidade de Guajará-Mirim, pois, Vilhena também ainda não tinha sido elevada a município. É possível constatar isso no decreto de criação da Escola Territorial de 1º Grau Paulo de Assis Ribeiro, onde consta no "Art. 1º - Fica criada a Escola Territorial de 1º Grau Paulo de Assis Ribeiro, localizada na *Vila de Colorado D' Oeste, Município de Guajará-Mirim*." (RONDÔNIA, s/p. 1977. Grifo nosso).

Um mês após a emissão do decreto de criação da escola, em 11 de outubro de 1977 Vilhena foi elevada à categoria de município pela Lei Federal nº. 6448. Assim, Colorado do Oeste deixa de pertencer a Guajará-Mirim e passa a ser distrito de Vilhena, pela proximidade. (IBGE, 2017). No tocante a migração, independente da nomenclatura dada a localidade, ela só aumentava, diariamente chegavam caminhões cheios de gente vinda de outros estados.

Figura 1. Estrada Velha

FONTE: *Vilhena Notícias*, 2020.

Esta era a estrada que ligava o distrito de Colorado do Oeste à Vilhena, entre as décadas de 1970 a 1980. "A referida estrada inicia próxima ao Posto Fiscal e foi feita na época pelo Incra, que aproveitou um "picadão" que existia da cidade de Vilhena à fazenda Terra Rica." (VILHENA NOTÍCIAS, 2020). Por este caminho insalubre que os migrantes se arriscavam em busca de terras e de uma vida melhor.

Concomitantemente a chegada das pessoas nessa região foi-se percebendo a necessidade de escolas para atender a comunidade que se formava e para que essa população permanecesse nessa localidade. Foi nesse contexto de migração, de gente chegando com os sonhos nas

bagagens em busca de terra e de uma vida melhor que se instala a primeira escola desta localidade.

3 Nasce uma escola

Então, é neste contexto de migração e busca por terras que surge a primeira escola em Colorado do Oeste. Trabalhar com a instituição escolar exige certos cuidados, para Nosella e Buffa (2013, p. 58) é necessário "[...] que a escola tenha alguma densidade histórica, isto é, tenha demonstrado, no decorrer do tempo, a realização dos objetivos a que se propunha e que a sociedade identifique traços significativos de sua própria história."

De acordo com algumas das fontes iniciais obtidas para a pesquisa em andamento é possível perceber a densidade histórica da escola *lócus* da pesquisa e a importância social que ela tem. A exemplo disso, podemos observar as primeiras informações contidas no PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola pesquisada.

De acordo com o PPP da escola, a atual Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Paulo de Assis Ribeiro "foi criada em 07 de outubro de 1976, através da Lei 5.692, com o nome de Zeferino da Silva Santos". (SEDUC, 2021).

> A Escola Zeferino da Silva Santos, funcionou através da 1ª Resolução 017/CTE de 07/10/1.976, de acordo com a LDB, funcionando até a 6ª Série do antigo 1º Grau. A autorização de funcionamento veio com a Resolução 015/CTE/ de 19/10/1976, sendo que a mesma funcionou até o ano de 1.977, quando teve seu primeiro quadro técnico administrativo. (SEDUC, 2021. p. 7).

Posteriormente a escola foi ampliada e passou a se chamar Escola Territorial de 1º Grau Paulo de Assis Ribeiro, criada pelo Decreto nº. 865/CTE[1] de 14/09/1977 e Parecer 029/CTE/ de 21/09/1977. Recebeu este nome em homenagem póstuma ao senhor Paulo de Assis Ribeiro que foi engenheiro civil do Ministério da Educação e Presidente do INCRA[2]. (RIBEIRO, 2015).

Somente dois anos depois da ampliação da escola, em 1979, o então governador do Território Federal de Rondônia, Humberto da Silva Guedes, através do Decreto 978 de 20 de janeiro de 1979 institui o ensino de 2º Grau na Escola Territorial de 1º Grau Paulo de Assis

[1] Conselho Territorial de Educação, pois, neste período o estado de Rondônia era denominado Território Federal de Rondônia.
[2] Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

Ribeiro. Segundo consta no documento, a intenção era dar uma formação completa aos adolescentes da localidade, essa preocupação pode ser observada no decreto, onde lê se:

> Art. 1º - Fica instituído o ensino de 2º Grau na Escola Territorial de 1º Grau Paulo de Assis Ribeiro, de forma a oferecer a formação integral aos adolescentes de Colorado D' Oeste, município de Vilhena.
> Art. 2º A Secretaria de Educação e Cultura tomará as necessárias providências para o funcionamento do referido Grau de Ensino.
> Art. 3º Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogada as disposições em contrário.
> Porto Velho, 20 de janeiro de 1979; 91 dias da República e 360 do Território. (RONDÔNIA, 1976. s/p.)

E assim, nesses moldes, nasce a Escola Territorial de 1º Grau Paulo de Assis Ribeiro. Porém, trabalhar com a história de uma instituição não é algo tão simples assim, não diz respeito somente a data de criação da instituição. Para trabalhar com história de uma instituição faz se necessário um aparato teórico que de suporte ao entendimento das narrativas que ocorrem dentro do espaço escolar.

Para tanto, temos como principais aportes teóricos dessa pesquisa em andamento autores vinculados a História Cultural, como por exemplo, Certeau (1982) e Burke (2005). Para Certeau (1982, p. 15) "A história é o privilégio que é necessário recordar para não esquecer-se a si próprio. Ela situa o povo no centro dele mesmo, estendendo-o de um passado a um futuro." O autor relaciona a história com a história do povo e para o povo, e não somente a fatos políticos.

Burke (2005, p. 78) ressalta "a renovação da história cultural como uma reação as tentativas anteriores de estudar o passado que deixavam de fora algo ao mesmo tempo difícil e importante de se compreender". Pesquisar história das instituições exige esse olhar pelas lentes da História Cultural para a pesquisa não ficar focada somente nos aspectos políticos da época, apesar de serem importantes, a escola pode ser vista de vários ângulos.

Sobre a amplitude de se pesquisar instituições escolares, e a possibilidade de vê-las de vários ângulos, Nosella e Buffa (2013, p. 59) diz que "uma escola pode ser vista de várias perspectivas e isso faz da história uma ciência aberta." Pois, Tratar da história de uma instituição vai além de simplesmente analisar decretos e datas, se estivéssemos falando de uma história focada nas pessoas que assinavam os decretos, leis e etc, talvez somente isso seria necessário. Entretanto, tratar da história de uma instituição educacional exige muito mais que leis e regulamentos, exige cuidado ao analisar desde o chão da escola até o currículo, afinal, a escola é feita diariamente e nos pormenores.

Para Nosella e Buffa (2013, p. 58) "[...] as melhores pesquisas ocorreram quando a instituição escolar escolhida tem um significado social reconhecido o que significa ser reconhecida pela sociedade, em razão de sua tradição, dos alunos que formou etc." Os autores destacam a necessidade de analisar a instituição a ser pesquisada antes mesmo de iniciar a pesquisa propriamente dita, afinal, se a instituição não tiver essa densidade histórica e relevância social dificilmente a pesquisa caminhará, principalmente pela ausência de fontes.

Se comparada as grandes instituições de ensino que existem no Brasil a Escola Territorial Paulo de Assis Ribeiro ainda pode ser considerada muito jovem, entretanto, "não há instituição escolar ou educativa que não mereça ser objeto de pesquisa histórica." (SANFELICE, 2007. p. 79). A escola, objeto dessa pesquisa, é de extrema relevância para a cidade, pois, foi a primeira escola a ser instalada em Colorado do Oeste, quando ainda era distrito de outra cidade, ficando claro assim a importância dessa instituição para a localidade que ali estava sendo criada.

Magalhães (2004) também contribui para entendermos, além de outros conceitos, a responsabilidade que é pesquisar instituições escolares, e enfatiza que:

> historiar uma instituição é compreender e explicar os processos e os "compromissos" sociais como condição instituinte, de regulação e de manutenção normativa, analisando os comportamentos, representações e projetos dos sujeitos na relação com a realidade material e sociocultural de contexto. Conhecer o processo histórico de uma instituição educativa é analisar a genealogia da sua materialidade, organização, funcionamento, quadros imagéticos e projetivo, representações, tradição e memória, práticas envolvimento, apropriação. (MAGALHÃES, 2004. p. 58. Grifo do autor).

Compreender e explicar os processos pelos quais uma instituição passa no decorrer do tempo, da sua criação e instalação, historiar esses processos exige maturidade, principalmente para lidar com as fontes. O acesso a toda essa estrutura que dá sustentação a instituição escolar, também nos possibilita tratar da sua cultura, a cultura escolar que está presente nesse espaço educativo.

Para entendermos aspectos da cultura escolar da Escola Territorial Paulo de Assis Ribeiro, temos alguns autores pra dar suporte teórico a esta análise. Como por exemplo, Julia (2001, p. 9) que ressalta que "a cultura escolar é descrita como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos." Na tentativa de explicar o que é cultura escolar com maior brevidade, Julia (2001) descreve a cultura escolar como sendo um conjunto de normas e condutas de práticas que auxiliam na transmissão de conhecimento. E também contribuem para incorporação de comportamento e hábitos.

Outros estudiosos que pesquisam cultura escolar e que dão sustentação a discussão sobre a temática são Faria Filho; Gonçalves; Vidal e Paulilo (2004) que contribuirão para a esta analise, os autores assinalam que "cultura escolar recobre as diferentes manifestações das práticas instauradas no interior das escolas, transitando de alunos a professores, de normas a teorias." (FARIA FILHO; GONÇALVES; VIDAL; PAULILO, 2004. p. 147). Desta maneira, pode-se interpretar que cultura escolar é tudo o que acontece na escola, com os seus agentes, independente da função a qual ocupa.

Entender os conceitos, do que se trata, o que ela influência no cotidiano escolar, enfim, entender de fato o que é cultura escola, nos possibilita analisar a escola pesquisada com mais critérios, tentando entender o por quê dos fatos, e a influência que os fatos tiveram na sua cultura escolar e consequentemente no seu currículo.

4 O tracejar da pesquisa

As fontes, os procedimentos e as etapas a serem percorridas durante uma pesquisa precisam estar bem claras, para o bom andamento da pesquisa. Entretanto, esses processos e etapas não podem necessariamente significar uma prisão para a pesquisa. As vezes, adaptações fazem-se necessárias.

Para esboçar a metodologia desta pesquisa foi necessário, de antemão, realizar uma busca prévia de fontes. Primeiramente, está sendo realizada uma busca na Hemeroteca Digital sobre o Estado de Rondônia no período delimitado da pesquisa para se ter um entendimento da sociedade que estava se formando nessa região, entender por quais motivos o fluxo migratório da época estava tão acelerado, entender para quem e por quem esta escola estava sendo instituída.

Além disso, temos como fonte de pesquisa também acervo pessoal de pioneiros da cidade, acervo disponível no Museu Virtual de Rondônia, referencial teórico de autores que já escreveram sobre a história de Rondônia como Emanuel Gomes (2012), Ovídio Oliveira (2004). Além desses teóricos podemos contar também com pesquisas na área da educação que já foram realizadas na cidade de Colorado do Oeste por Nunes (2019) e Lopes (2020). Tudo isso nos subsidiará para entendermos a sociedade da época, entendendo a sociedade daquele período teremos suporte para analisar e compreender a escola que se criou.

Em relação as fontes, por exemplo, Nosella e Buffa (2013, p. 59) esclarece que "a questão das fontes de investigação na área de História da Educação e, obviamente, na pesquisa com instituições escolares é das mais importantes e está intimamente relacionada às teorias da

História.” Dada a importância das fontes para a pesquisa que mesmo antes de escrever o projeto de pesquisa faz-se necessário ir a campo em busca das fontes.

> Antes mesmo da elaboração do projeto, é imprescindível visitar a escola que se pretende estudar, para conhecer os dirigentes, as instalações, verificar a existência e a possibilidade de acesso aos dados (arquivos) e obter informações (nomes, endereços) de ex-professores e ex-alunos da escola (NOSELLA; BUFFA, 2013. p. 66)

Este primeiro contato já aconteceu, momento em que tivemos um diálogo com a equipe gestora da escola. Equipe esta, que não mediu esforços em contribuir com a ideia dessa pesquisa. Tivemos acesso ao arquivo da escola, documentos, fotos, relatórios, currículo, etc.

Além das fontes já citadas anteriormente, teremos também relatos de experiência escritos por profissionais da educação que trabalharam na Escola Paulo de Assis Ribeiro no período delimitado desta pesquisa. Após o acesso a todas as fontes o primeiro procedimento a ser tomado é debruçar-se sobre elas com a maturidade que uma pesquisadora precisa ter. “É preciso ler os documentos com a postura própria do pesquisador que não se dirige aos dados de forma ingênua, esperando que eles falem por si.” (NOSELLA; BUFFA, 2013, p. 66).

Em relação aos procedimentos, já foi realizada a definição do objeto de pesquisa, que para Nosella e Buffa (2013, p. 58) “um objeto de pesquisa nunca é dado; é construído. Ou seja, é um conjunto de possibilidades que o pesquisador percebe e desenvolve, construindo, assim, aos poucos, o seu objeto.” Além da definição do objeto a ser pesquisado, também já fizemos levantamento de referencial bibliográfico, leituras, já iniciamos a busca pelas fontes historiográficas.

Em relação a metodologia da pesquisa, entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem, isto é, o método, os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador, que envolve também sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade (MINAYO, 2002).

Como lembra Minayo (2002, p.18) “[...] enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumento claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática.” Os impasses teóricos provavelmente serão muitos, entretanto, na tentativa de seguir os conselhos da autora citada, a metodologia deste trabalho partirá da perspectiva da história cultural, dentro de uma abordagem qualitativa.

História cultural, que segundo Burke (2005, p. 7) “[...] foi redescoberta em 1970 [...]” para o autor citado a história cultural precisa ser escrita a partir da perspectiva do povo, com a

análise da sua cultura e não somente com foco nos fatos políticos históricos. Partir da perspectiva da história cultural, entendendo os seus pressupostos, para percorrer os caminhos desta pesquisa faz total sentido pelo fato de estarmos tratando da história de uma instituição escolar inserida em um comunidade em construção, que temos como fontes, acervo documental e fotográfico cedido pelos próprios moradores, os próprios moradores contribuirão para sistematizar as histórias deles, da cidade, da escola. Contribuindo assim para entendermos a cerca da cultura escolar da escola pesquisada.

A pesquisa será de abordagem qualitativa, pois, responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou que não deveria ser quantificado. Isto é, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYO, 2002), que serão compreendidos a partir da análise das fontes historiográficas, dos relatos de experiencia escritos pelos funcionários da escola na época, e também a partir de estudo bibliográfico. E tudo isso exige, além do suporte teórico, sensibilidade para compreender os significados e de cada fonte analisada.

Diante do exposto, vale aqui ressaltar que a narrativa da dissertação está estruturada em três capítulos, sendo que o primeiro versará sobre a história de formação da cidade buscando compreender os motivos políticos/sociais que levaram a colonização dessa região nesse período. O segundo capítulo tratará sobre a criação e implantação da Escola Territorial Paulo de Assis Ribeiro, buscando entender em que conjuntura político-administrativa essa escola foi instituída. O terceiro capítulo discutirá sobre a cultura escolar e o currículo da escola pesquisada. Na tentativa de compreender a cultura escolar que circulava neste espaço educativo, quais os objetivos da escola, que tipo de cidadão esta escola pretendia formar para a sociedade que também estava sendo formada, concomitantemente.

algumas etapas já foram realizadas no decorrer do primeiro semestre. Por exemplo, levantamento de referencial teórico que desse suporte a discussão e análise, levantamento de fontes documentais, contato com as pessoas que participarão da pesquisa com os relatos de experiencia por escrito. Há ainda muito por fazer, como por exemplo, apropriação de conceitos, levantamentos de mais fontes, categorização dos dados para posterior analise e triangulação de dados.

5 Conclusão

Podemos chamar essa conclusão de *conclusão parcial,* afinal a pesquisa está em andamento e no seu inacabamento é impossível fazer uma conclusão final. Pois, ainda falta um grande percurso a ser percorrido. Nestas tecituras iniciais pelas quais passamos até o momento foi possível compreender a importância da criação da Escola Territorial de 1º Grau Paulo de Assis Ribeiro para a localidade que estava se formando. Até aqui foi possível perceber que a escola foi criada em um período em que o país estava sob a égide dos governos militares. É importante pensarmos na sociedade macro para entendermos os impactos que são causados em uma região longínqua na região amazônica.

Afinal, tratava-se de um período em que pessoas de várias partes do Brasil eram convencidas a virem povoar a região, o governo queria a todo custo trazer o "desenvolvimento" para essa localidade. E para esse plano se concretizar era preciso além de convencer os migrantes a virem para a região, era necessário mantê-los aqui. Então, a escola para as crianças filhas dos migrantes foi um desses meios utilizados para mantê-los na região, além de escola para as crianças, muitas pessoas também foram empregadas nessa instituição, gerando uma renda para as famílias.

6 Referências

ALVES, José Luiz. **Centro-Oeste e Rondônia:** depois de Getúlio e Juscelino. Quatro Barras, PR: Editora Protexto, 2019.

BRASIL. **Lei 6.921**, de 16 de junho de 1981. Autoriza a criação de municípios no Território Federal de Rondônia. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/L6921.htm#:~:text=LEI%20No%206.921%2C%20DE,1977%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias.>. Acesso em: 01 de jul. 2020.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Trad. Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editora, 2005.

CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1982.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; GONÇALVES, Irlen Antônio; VIDAL, Diana Gonçalves; PAULILO, André Luiz. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. In: **Educação e Pesquisa.** Jan./abr. p. 139-159. São Paulo, 2004

GOMES, Emmanoel. **História e Geografia de Rondônia**. 1. ed. Vilhena. Expressa, 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estatísticas. **Conheça Cidades e Estados do Brasil.** c2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/colorado-do-oeste/historico>. Acesso em: 01 de jul. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Pesquisas e Estatísticas. **Conheça Cidades e Estados do Brasil.** c2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/vilhena/historico>. Acesso em: 20 de set. de 2021

JULIA, Dominique. A cultura como objeto histórico. Trad. Gisele de Souza. In: **Revista Brasileira de História da Educação.** N. 1. p. 9 – 44. Campinas, 2001.

LOPES, André Luís Monteiro Ferreira. Ensino de história e as narrativas de memorias sobre a reocupação de Rondônia: Projeto de Colonização Paulo de Assis Ribeiro (1974-1984). 137 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História). Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT, Cáceres/MT, 2020.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos:** História das instituições educativas. Bragança Paulista, SP. Editora Universitária São Francisco, 2004.

MINAYIO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NOSELLA, Paola; BUFFA, Ester. **Instituições escolares**: por que e como pesquisar. Campinas, SP. 2 ed. Alínea, 2013.

NUNES, Márcia Jovani de Oliveira. Do professor leigo ao graduado no magistério rural: ações pedagógicas e processos formativos na transição do século XX para o XXI em Colorado do Oeste-RO. 2019. 203 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Escolar). Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Porto Velho/RO, 2019.

OLIVEIRA, Ovídio Amélio de. **História Desenvolvimento e Colonização do Estado de Rondônia**. 5ª ed. Porto Velho: Dinâmica, 2004.

RIBEIRO, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Paulo de Assis. **Histórico da Escola.** Disponível em: <http://escolapaulodeassisribeiro.blogspot.com/>. Acesso em: 10 de jul. 2020.

SANFELICE, José Luís. História das instituições escolares. In: Orgs.: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura et al. **Instituições escolares no Brasil:** conceito e reconstrução histórica. Campinas-SP. Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, SP: Uniso; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007. (Coleção memória da educação).

SEDUC-RO. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Estadual Paulo de Assis Ribeiro. 2021.

VILHENA 43 anos: a "estrada velha" que fez muitas mortes na época da madeira. **Vilhena Notícias.** Vilhena. 23 de novembro de 2020. Disponível em <https://www.vilhenanoticias.com.br/destaques/vilhena-43-anos-a-estrada-velha-que-fez-muitas-mortes-na-epoca-da-madeira/>. Acesso em: 20 de set. de 2021.